



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ENFERMAGEM**

**RAMYLLA COSTA CIRILO
VANESSA LIMA ARAUJO**

**DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: FATORES DE RISCO EM
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

**RAMYLLA COSTA CIRILO
VANESSA LIMA ARAUJO**

**DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: FATORES DE RISCO EM
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Artigo submetido ao curso de Enfermagem Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda., como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora Prof^a Mestranda: Grazielly Mendes Sousa

PORTO NACIONAL - TO

2018

**RAMYLLA COSTA CIRILO
VANESSA LIMA ARAÚJO**

**DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: FATORES DE RISCO EM
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em enfermagem.

Orientadora Prof^a Mestranda: Grazielly Mendes Sousa

Artigo Científico apresentado e defendido em ___/___/_____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Orientadora Prof^a Mestranda: Grazielly Mendes Sousa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

Edwardes Barbosa da Silva

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinador 1

Tiago Farret Gemelli

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinador 2

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: FATORES DE RISCO EM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

NON-TRANSMISSIBLE CHRONIC DISEASES: RISK FACTORS IN TEACHERS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION.

Ramylla Costa Cirilo ¹

Vanessa Lima Araujo ²

Grazielly Mendes Souza ³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

³ Enfermeira, mestranda em ciências – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: As doenças crônicas não transmissíveis são consideradas doenças de natureza multifatorial, podendo ocasionar a perda progressiva da saúde, aumentar o grau de limitação, incapacidade e perda da qualidade de vida. **Objetivo:** analisar o perfil sócio demográfico dos docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2018, em relação aos fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativo. A população foi determinada por 26 docentes do curso de enfermagem. A coleta de dados ocorreu em setembro e outubro de 2018. Foi aplicado um questionário estruturado. A análise foi por estatística simples considerando a frequência relativa. **Resultados:** Observou-se que 82% é do gênero feminino, a faixa etária predominante foi de 30-39 anos. Em relação à raça a parda e branca prevaleceram. Identificou-se que, nenhum dos participantes referiu ser tabagistas. Observou-se, que o IMC alterado ocorreu em 47%, em ambos os sexos, mais frequente entre os homens. O sedentarismo apareceu em 17,6% da amostra e predominou nas mulheres. Considerando o consumo de bebidas alcólicas ocorreu em 76,4% dos participantes. O estresse foi referido em 29,4% da amostra. **Conclusão:** As mulheres representam a maioria da amostra. Com relação ao perfil sócio demográfico e os fatores de risco modificáveis esteve mais frequente entre as mulheres, no entanto ao considerar o total da amostra e o sexo, os homens tiveram maior predominância em relação ao IMC e consumo de bebidas alcólicas.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Doenças não transmissíveis. Educação Superior. Fatores de Risco.

ABSTRACT: Noncommunicable chronic diseases are considered multifactorial diseases, which can lead to progressive loss of health, increase the degree of limitation, disability and loss of quality of life. **Objective:** to analyze the socio-demographic profile of FAPAC ITPAC Porto nursing professors in the second semester of 2018, regarding the modifiable risk factors for the development of chronic non-communicable diseases. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. The population was determined by 26 teachers of the nursing course. Data collection took place in September and October 2018. A structured questionnaire was applied. The analysis was by simple statistics considering the relative frequency. **Results:** It was observed that 82% is of the female gender, the predominant age group was 30-39 years. Regarding the brown and white race prevailed. It was identified that, none of the participants reported being smokers. It was observed that the altered BMI occurred in 47%, in both sexes, more frequent among men. The sedentarism appeared in 17.6% of the sample and predominated in the women. Considering the consumption of alcoholic beverages occurred in 76.4% of the participants. Stress was reported in 29.4% of the sample. **Conclusion:** Women represent the majority of the sample. Regarding the socio-demographic profile and the modifiable risk factors, it was more frequent among the women, however when considering the total sample and gender, men had a greater predominance in relation to BMI and consumption of alcoholic beverages.

Keywords: Chronic Diseases. Non-communicable diseases. College education. Risk factors.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas doenças de natureza multifatorial, podem ocasionar a perda progressiva da saúde, aumentar o grau de limitação e incapacidade, perda da qualidade de vida, além de ser responsáveis por impactos econômicos para famílias, comunidade e para sociedade em geral (MALTA et al. 2014).

No Brasil, assim como em outros países, são consideradas como um problema de saúde pública. São responsáveis por 72% das causas de mortes em destaque as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doença respiratória crônica (MALTA et al. 2015).

Estudos apontam que, para diminuir o crescimento das DCNT, são necessárias estratégias de prevenção e controle, baseadas nos principais fatores de risco modificáveis, como tabagismo, inatividade física, alimentação inadequada, obesidade, dislipidemia e consumo de álcool. Para o monitoramento dessas doenças e seus fatores de risco é essencial o planejamento, a execução e a avaliação da

prevenção e controle pelos profissionais de saúde e da vigilância em DCNT (MALTA, et al. 2017).

Os fatores de risco para o desenvolvimento das DCNT vêm sendo classificados como modificáveis ou não modificáveis. Entre os fatores modificáveis, está a ingestão de álcool em grandes quantidades, o diabetes mellitus tipo 2 (DM 2), a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o tabagismo, o sedentarismo, o estresse, a obesidade e o colesterol elevado. Já entre os fatores não modificáveis, destaca-se a idade, havendo clara relação entre o envelhecimento e o risco de desenvolver DCNT. Outros fatores não modificáveis são a hereditariedade, o sexo e a raça (BRASIL, 2015).

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: Existem fatores de risco para DCNT nos docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto?

Este estudo se torna relevante no sentido de que a identificação dos fatores de risco e a relação do perfil sociodemográfico pode colaborar na promoção para possíveis modificações de comportamento, conseqüentemente fortalecendo na diminuição de riscos e custos relacionados às DCNT.

O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil sócio demográfico dos docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2018, em relação aos fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativo. O estudo foi realizado na Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC ITPAC Porto) localizado no município de Porto Nacional – Estado do Tocantins. A população foi determinada por 26 docentes do curso de enfermagem. Utilizou-se como critério de inclusão para participação no estudo: serem docentes do curso de enfermagem no segundo semestre de 2018. Foram excluídos os docentes que recusaram participar e não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os que não compareceram em pelo menos três encontros previamente agendados pelas pesquisadoras totalizando em 17 docentes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2018. Foi aplicado um questionário estruturado com 27 perguntas relacionadas ao perfil sócio demográfico e hábitos de vida, posteriormente,

foi avaliada a pressão arterial sistêmica conforme determinado pela 7ª Diretriz de Hipertensão Arterial, o índice glicêmico pós-prandial e verificação das medidas antropométricas. Variáveis relacionadas ao perfil epidemiológico: Sexo, Idade, Cor/Raça, Estado Civil, Jornada semanal de trabalho, Estresse no trabalho, Doenças Crônicas, membro na família com doenças crônicas, Tabagista, Uso de bebida alcoólica, costuma consumir carne com excesso de gordura e frango com pele, Consumo de leite, Consumo de refrigerante, Práticas de atividade física no tempo livre e costuma substituir refeições por lanches. Os resultados foram tabulados em planilha pelo programa *Microsoft Excel 2013* e analisados por estatística simples considerando a frequência relativa. Na sequência serão apresentados em tabelas e fundamentados em pesquisas relacionadas ao tema proposto.

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil em acordo com a Resolução 466/2012 e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do ITPAC Porto Nacional com o parecer de número 2.355.809.

3 RESULTADOS

A pesquisa iniciou-se identificando o perfil sócio demográfico e a relação entre os fatores de risco modificáveis para as DCNT, os dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da amostra relacionada ao perfil sócio demográfico e os fatores de risco modificáveis para DCNT dos docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto em 2018.

VARIÁVEIS DO PERFIL	Distribuição amostral n (17) (%)		RELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA DCNT							
			IMC Alterado (>25 kg/m ²) n(08) (47%)		Sedentarismo n(03) (17,6%)		Consumo de bebidas alcoólicas n(13) (76,4%)		Estresse n(05) (29,4%)	
SEXO/ GÊNERO										
Feminino	15	(82,2)	06	(75)	03	(100)	11	(84,6)	04	(80)
Masculino	02	(11,8)	02	(25)	-	-	02	(15,4)	01	(20)
FAIXA ETÁRIA										
20-29	02	(11,8)	01	(12,5)	01	(33,3)	02	(15,4)	-	-
30-39	10	(58,8)	05	(62,5)	01	(33,3)	08	(61,5)	04	(80)
40-49	03	(17,6)	01	(12,5)	-	-	03	(23,1)	01	(20)
50 ou mais	02	(11,8)	01	(12,5)	01	(33,4)	-	-	-	-
RAÇA/COR										
Branca	07	(41,2)	03	(25,0)	02	(66,6)	08	(61,5)	-	-
Negro	01	(5,9)	01	(12,5)	-	-	01	(7,7)	-	-
Amarela	01	(5,9)	-	-	-	-	-	-	-	-
Parda	08	(47,0)	05	(62,5)	01	(33,4)	04	(30,8)	05	(100)
SITUAÇÃO CONJUGAL										
Solteiro	01	(5,9)	01	(12,5)	-	-	01	(7,7)	-	-
Casado ou em união consensual	15	(88,2)	07	(87,5)	03	(100)	11	(84,6)	05	(100)
Divorciado	01	(5,9)	-	-	-	-	01	(7,7)	-	-
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO										
20 – 35 Horas	08	(47,0)	03	(37,5)	02	(66,6)	05	(38,5)	03	(60)
40 ou mais horas	08	(47,0)	05	(62,5)	-	-	07	(53,8)	01	(20)
Não informou	01	(6,0)	-	-	01	(33,4)	01	(7,7)	01	(20)

Fonte: Dados coletados em setembro e outubro de 2018.

Observou-se que 15 (82,2%) é do sexo/gênero feminino enquanto que 2 (11,8%) masculino, a faixa etária que predominou foi de 30-39 anos 10 (58,8%) com média de idade de 37 anos. Em relação a raça a parda e branca prevaleceram com 08 (47%) e 07 (41,2%) respectivamente. No que se refere a situação conjugal 15 (88,2%) referiram ser casados ou em união consensual. A jornada semanal de trabalho variou de 20-35 e 40 ou mais horas representado por 8 (47%) e 8 (47%) da amostra.

Com base no perfil sócio demográfico e os fatores de risco para DCNT modificáveis relacionando ao IMC alterado, sedentarismo, consumo de bebidas alcólicas, estresse, tabagismo, HAS e DM2.

Identificou-se que nenhum dos participantes referiu ser tabagistas. Em relação à HAS e DM2 somente um deles apresentou pressão arterial sistêmica elevada considerando a 7ª diretriz de hipertensão arterial e glicemia pós-prandial acima de 140 mg/dl.

Observou-se que o IMC alterado ocorreu em 08 (47%), em ambos os sexos, porém considerou-se mais frequente entre os homens 02 (25%), a faixa etária de 30-39 anos 05 (62,5%), pardos 05 (62,5%), entre casados/união consensual 07 (87,5%) e nos que fazem jornada semanal de trabalho de 40 ou mais horas 05 (62,5%).

O sedentarismo apareceu em 03 (17,6%) da amostra e predominou nas mulheres 3 (100%), faixa etária de 20-29, 30-39 e 50 ou mais anos de idade com 01 (33,3%) cada uma delas, brancas 02 (66,6%), casadas/união estável 03 (100%) e que fazem jornada semanal de trabalho de 20-35 horas 02 (66,6%).

Considerando o consumo de bebidas alcólicas ocorreu em 13 (76,4%) dos participantes. Identificou-se que também ocorreu em ambos os sexos, sendo que entre os homens ocorreram 02 (15,4%) e nas mulheres 11 (84,6%). Mais frequente na faixa etária de 30-39 anos 08 (61,5%), quanto à raça predominou a branca 08 (61,5%), nos casados/união estável 11 (84,6%) com jornada semanal de trabalho de 40 ou mais horas 07 (53,8%).

O estresse foi referido em 5 (29,4%) da amostra, 04 (80%) nas mulheres e 01 (20%) homens, a faixa etária variou em 30-39 anos 4 (80%), prevaleceu entre os pardos, casados ou em união estável 5 (100%) da amostra respectivamente e a jornada semanal de trabalho foi de 20-35 horas 3 (60%) da amostra.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu identificar que a maioria dos participantes é do sexo feminino, essa característica pode estar relacionada à formação acadêmica da amostra estudada que prevaleceu a de enfermeiro. Desde os primórdios as mulheres eram responsáveis pelos procedimentos de enfermagem, desde a arte do cuidar das mais distintas formas, para homens, mulheres, crianças, idosos, deficientes e pobres, por meio de conhecimentos transpassados de geração em geração. No século XIX,

especialmente na Inglaterra da Era Vitoriana, perante influência de Florence Nightingale, aconteceu a feminização e foi estabelecida a divisão sexual nos procedimentos de enfermagem. Caracterizando-se, respectivamente, pela idealização da vocação das mulheres no cuidar e pela coexistência da divisão do trabalho entre a enfermeiro e o médico e entre a enfermeiro e os demais membros da equipe de enfermagem, responsáveis pelo o dimensionamento da equipe de enfermagem. Por ser de fato profissão predominantemente feminina, peculiaridades características às origens históricas as quais perduram até os dias atuais (DE SOUZA et al, 2014).

Os resultados apontaram que, apesar das mulheres serem maioria, a frequência de fatores de risco modificáveis entre os homens esteve elevada no IMC $>25 \text{ kg/m}^2$ e no consumo de bebidas alcoólicas frequência maior é em mulheres, mas é em proporção é nos homens. Os resultados apontaram que apesar das mulheres serem maioria, a frequência dos fatores de riscos modificáveis entre os homens esteve aumentado para IMC e bebidas alcoólicas. Enfim, a proporção de fatores de riscos modificáveis entre homens é significativamente maior em comparação as mulheres (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2016).

Observou-se que, a faixa etária que mais esteve frequente em relação aos fatores de risco modificáveis foi a de 30-39 anos predominando o IMC $>25 \text{ kg/m}^2$, consumo de bebidas alcoólicas e estresse. Em relação a essa faixa etária o IMC elevado, consumo de bebidas alcoólicas e estresse predominou. Sendo essa considerada como adulto jovem, da qual diversas vezes não tendo relação com doenças relacionadas ao envelhecimento (MALTA et al, 2015).

Os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas estão relacionados, principalmente à população idosa, a amostra aqui estudada apesar de não ser idosa esteve relacionada a diversos fatores de riscos. Ressaltando, que o fator idade geralmente está associada aos fatores de risco para DCNT, dos quais envolvendo fatores socioeconômico, cultural, ambiental e político (MAGALHÃES et al., 2014). Havendo então uma relação ao fator idade a diversas doenças como hipertensão arterial, dislipidemias e diabetes mellitus (FOCCHESATTO, PERRY, 2015).

Apesar da limitação, o número da amostra aqui estudada evidenciou-se os diversos fatores de riscos modificáveis como o sedentarismo, alcoolismo e estresse, mas ao realizar a análise comparativa entre o sexo e o total da amostra, os homens predominaram em relação IMC alterado o sedentarismo e ao consumo de bebidas

alcoólicas são considerados fatores associados. Em relação às mulheres o fator mais predominante foi o sedentarismo e o estresse (FOCCHESATTO; PERRY, 2015).

Em relação à raça parda foi mais frequente entre os que tinham IMC >25 kg/m² e nos que referiram estresse no trabalho, no entanto, a branca predominou entre os fatores de risco modificáveis para DCNT do sedentarismo e consumo de bebidas alcoólicas. A raça é considerada um dos fatores de riscos não modificáveis. A raça negra tem as maiores taxas de doenças crônicas autorreferidas em comparação com as brancas (MALTA et al., 2014).

Vale salientar que a HAS e DM estão frequentemente associadas à raça negra. Observando então que o índice de sobrepeso e obesidade vem aumentando nos últimos anos, muitas vezes relacionado ao estresse, alimentação inadequada, envelhecimento, fatores genéticos e metabólicos, sedentarismo (MALTA et al., 2015).

Considerando o estado civil, os casados ou em união conjugal predominaram em todos os fatores de risco listados no estudo como modificáveis, esses achados podem ter como relação os hábitos de vida que geralmente entre os solteiros costumam ser mais saudáveis do que as pessoas casadas. O estado civil, os casados ou em união estável estão relacionados em todos os fatores de riscos modificáveis aqui listados, dentre eles, a alimentação, IMC alterado, sedentarismo, consumo de bebidas alcoólicas, estresse. Tendo eles maiores chances de desenvolver as doenças crônicas não transmissíveis (HEITOR, RODRIGUES, TAVARES, 2013).

No que diz respeito à jornada semanal de trabalho, os que fazem 40 ou mais horas semanais de trabalho apresentaram maior frequência para fatores de risco às DCNT relacionados ao IMC alterado e consumo de bebidas alcoólicas. A sobrecarga no trabalho, conflitos, e não reconhecimento por suas habilidades acabam ocasionando agravos na saúde do profissional. Isto acarreta desgaste ao trabalhador, provocando atitudes e gestos pouco adequados no ambiente de trabalho. Enfim, indivíduos estão expostos a carga horária de trabalho extensa, estão expostos a diversos fatores de riscos, como estresse, consumo de bebidas alcoólicas, alimentação inadequada, inatividade física, IMC alterado (THEME FILHA, COSTA, GUILAM, 2013).

Na faixa etária entre 30 a 39 anos pouca alteração dos fatores de riscos em IMC alterado, consumo de bebidas e estresse. Os idosos, geralmente, possuem mais prevalência a fatores de riscos do que os adultos jovens. Em relação à raça, a parda teve mais variáveis alteradas. Ao sedentarismo ao consumo de bebidas alcoólicas a

mais frequente associada foi a branca. No que se refere ao estresse a raça parda. Referindo-se aos fatores de riscos, a maioria dos estudos comprovam que negros tem a maior predisposição. Mas, devido a especificidade da amostra do estudo, referindo-se a fatores socioeconômico, cultural, ambiental e político (MALTA et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados do estudo observou-se que entre os docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto as mulheres representam a maioria da amostra. Com relação ao perfil sócio demográfico e os fatores de risco modificáveis o IMC alterado, sedentarismo, consumo de bebidas alcólicas e estresse estiveram mais frequentes entre as mulheres, no entanto, ao considerar o total da amostra e o sexo, os homens tiveram mais predominância em relação ao IMC e consumo de bebidas alcólicas.

Este estudo teve como limitação o número da amostra estudada o que dificultou a análise dos resultados. Sugere-se que, o mesmo estudo possa ser realizado com todo o corpo docente da Instituição estudada, afim de avaliar com maior precisão a ocorrência de fatores de risco modificáveis no intuito de diminuir/ evitar incidências dessas doenças, pois segundo a literatura científica tende de aumentar nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL - A. Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2018.

BRASIL- B. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

DE SOUZA, Leonardo Lemos, ARAÚJO, Derly Borges, SILVAB, Daiara Souza Valeria Cristina Menezes BÊRREDO. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, 2014; Vol 19(2) 218-232. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010%20PRO/Downloads/908-6898-1-PB.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2018.

FOCCHESATTO, Andréia, Fernanda CAMBOIM, PERRY, Ingrid D. Schweigert. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2015; 18(4):779-795. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00779.pdf. Acesso em 22 de setembro de 2018.

HEITOR, Sara Franco Diniz, RODRIGUES, Leiner Resende, TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência da adequação à alimentação saudável de idosos residentes em zona rural. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 79-88. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_10.pdf. Acesso em 24 de novembro de 2018.

MALTA, Deborah Carvalho; MOURA, Lenildo; PRADO, Rogério Ruscitto do; ESCALANTE, Juan Cortez; SCHMIDT, Maria Inês; DUNCAN, Bruce Bartholow. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n4/2237-9622-ress-23-04-00599.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

MALTA, Deborah Carvalho; STOPA, Sheila Rizzato; SZWARCOWALD, Celia Landmann et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil – Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, p.3-16, [s.l], 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s2/1980-5497-rbepid-18-s2-00003.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

MALTA - A, Deborah Carvalho; SILVA, Marta Maria Alves da; MOURA, Lenildo de; NETO, Otaliba Libânio de Moraes. A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. **Rev. bras. epidemiol.** 20 (04) Out-Dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20n4/1980-5497-rbepid-20-04-661.pdf> Acesso em: 10 de novembro de 2018.

MALTA - B, Deborah Carvalho, BERNAL, Regina Tomie Ivata, LIMA, Margareth Guimarães, Araújo, Silvânia Suely Caribé de, SILVA, Marta Maria Alves da, FREITAS, Maria Imaculada de Fátima, BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2017;51 Supl 1:4s. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S151887872017051000090.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Stéphaney Ketllin Mendes, Antônio Prates CALDEIRA. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em quilombolas do norte de Minas Gerais. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (4): 420-427. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n4/1414-462X-cadsc-24-4-420.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª diretriz brasileira de hipertensão. ISSN-0066-782X. Volume 107, Nº 3, Supl. 3, setembro 2016. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf Acesso em: 28 de setembro de 2018.

THEME FILHA, Mariza Miranda; COSTA, Maria Aparecida de Souza.; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. Estresse ocupacional e auto-avaliação de saúde entre os profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original** v.21, n.2, mar.-abr, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0475.pdf. Acesso em 18 de novembro de 2018.